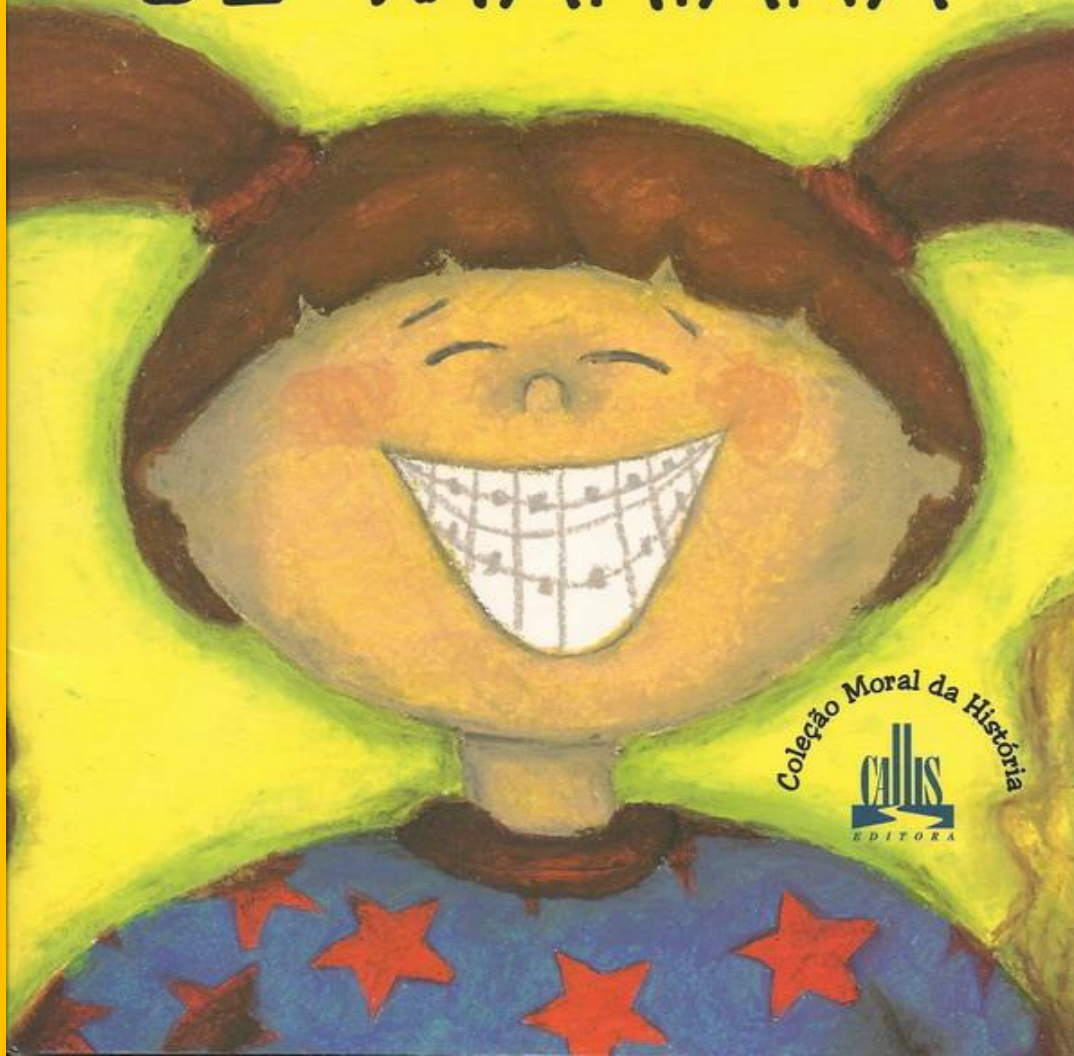


Cristina Von

O APELIDO DE MARIANA



Coleção Moral da História

callis
EDITORA

Cristina Von

O APELIDO DE MARIANA



Ilustrações de Eliza Freire

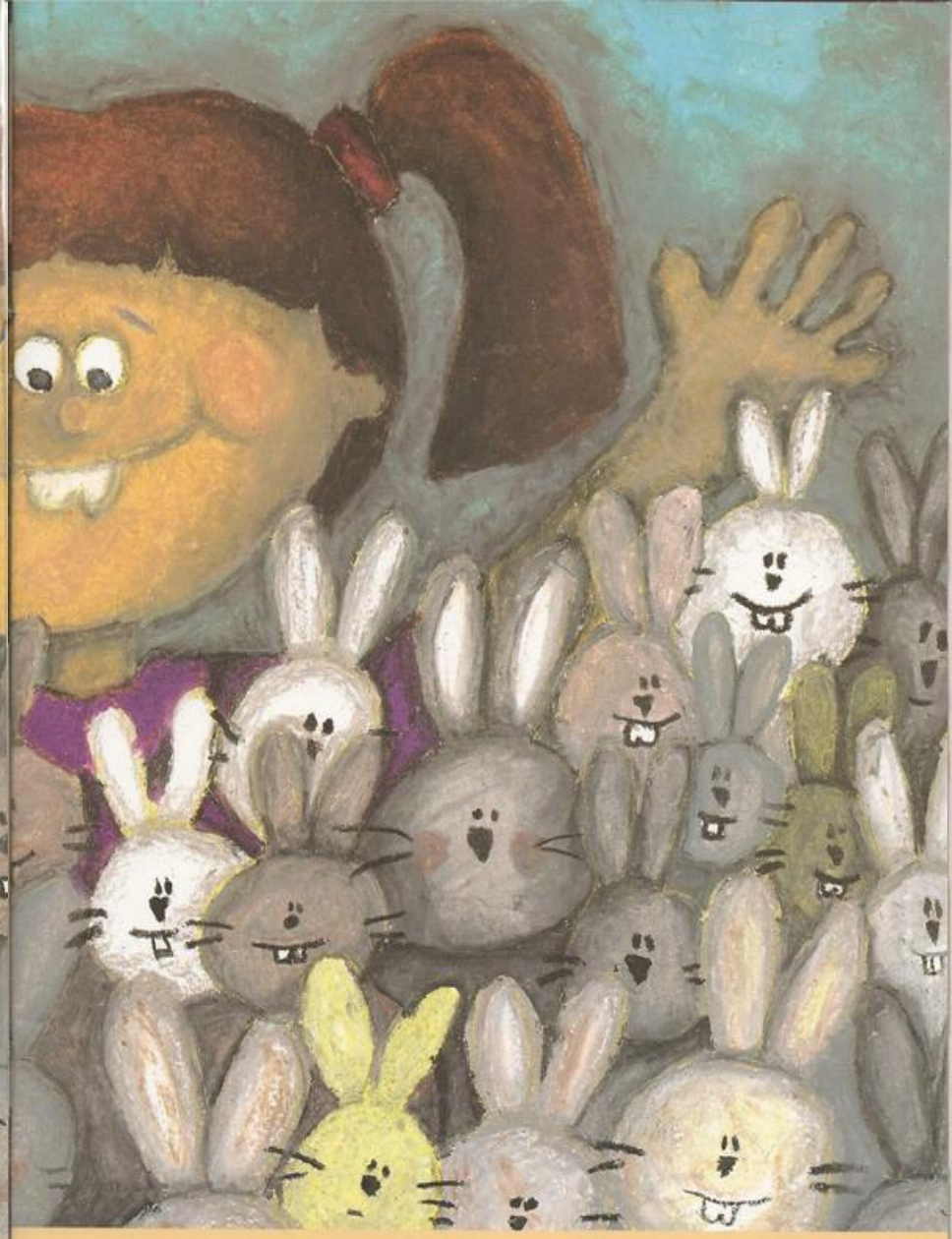
1ª edição / 1ª reimpressão

Eliza
19/04/09

Coleção Moral da História
callis
EDITORA



Todos a chamavam de Coelha, mas seu nome era Mariana. Sabe por que ela tinha esse apelido?

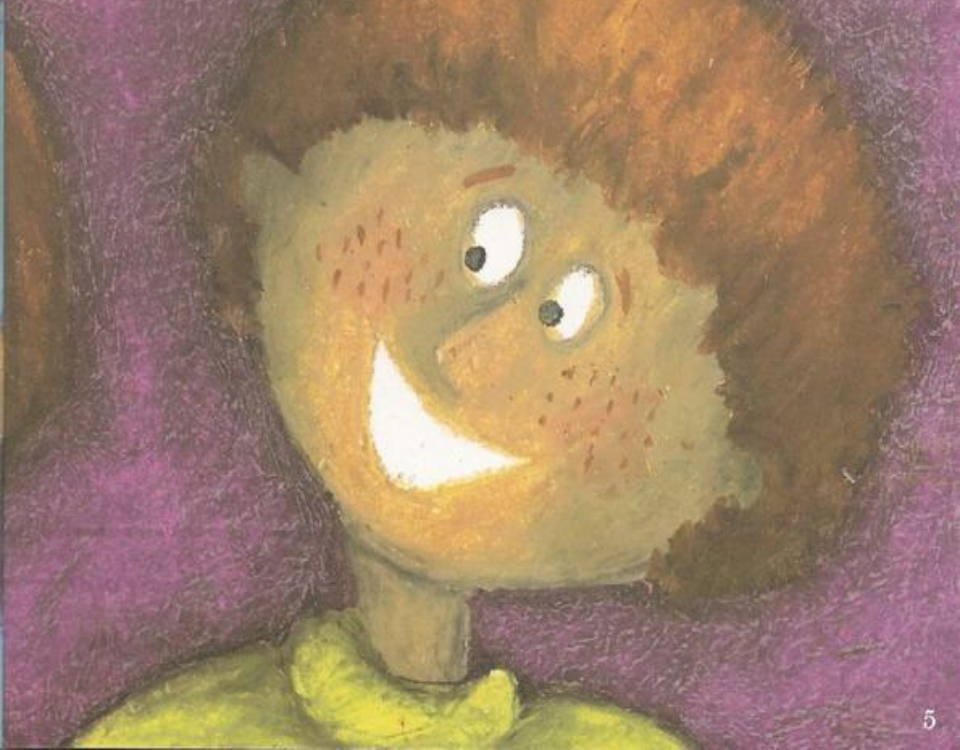
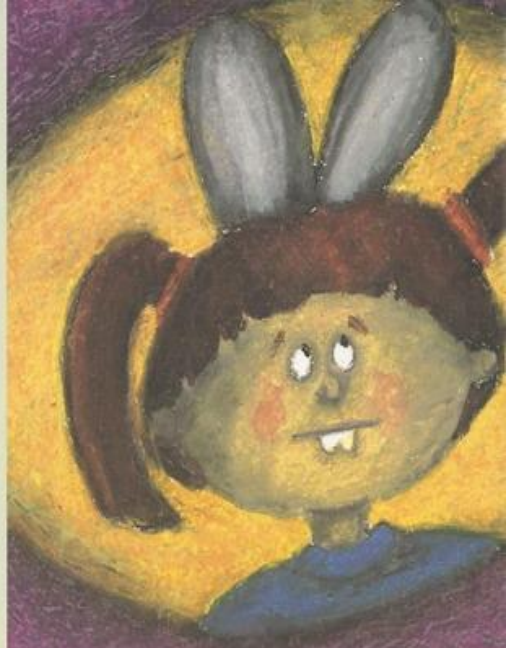


Porque seus dois dentes da frente eram bem para a frente, e, mesmo com a boca fechada, eles apareciam.

Ela não ligava que seus amigos a chamassem assim, porque estava acostumada.

Mas quando os garotos que não conhecia vinham com piadas, perguntando se ela queria uma cenoura ou se suas orelhas eram peludas, ela ficava muito brava.

Sua mãe dizia que iria levá-la ao dentista para colocar um aparelho, mas ela não sabia o que era pior: continuar dentuça ou ficar com um monte de ferros na boca.



A maioria de seus amigos também tinha um apelido: a Giovanna era a Pizza Italiana, por causa da origem do seu nome. A Rebeca era a Fanta, porque tinha o cabelo laranja como o refrigerante.

O Antônio era o Pintor de Rodapé, porque era muito baixinho para sua idade.

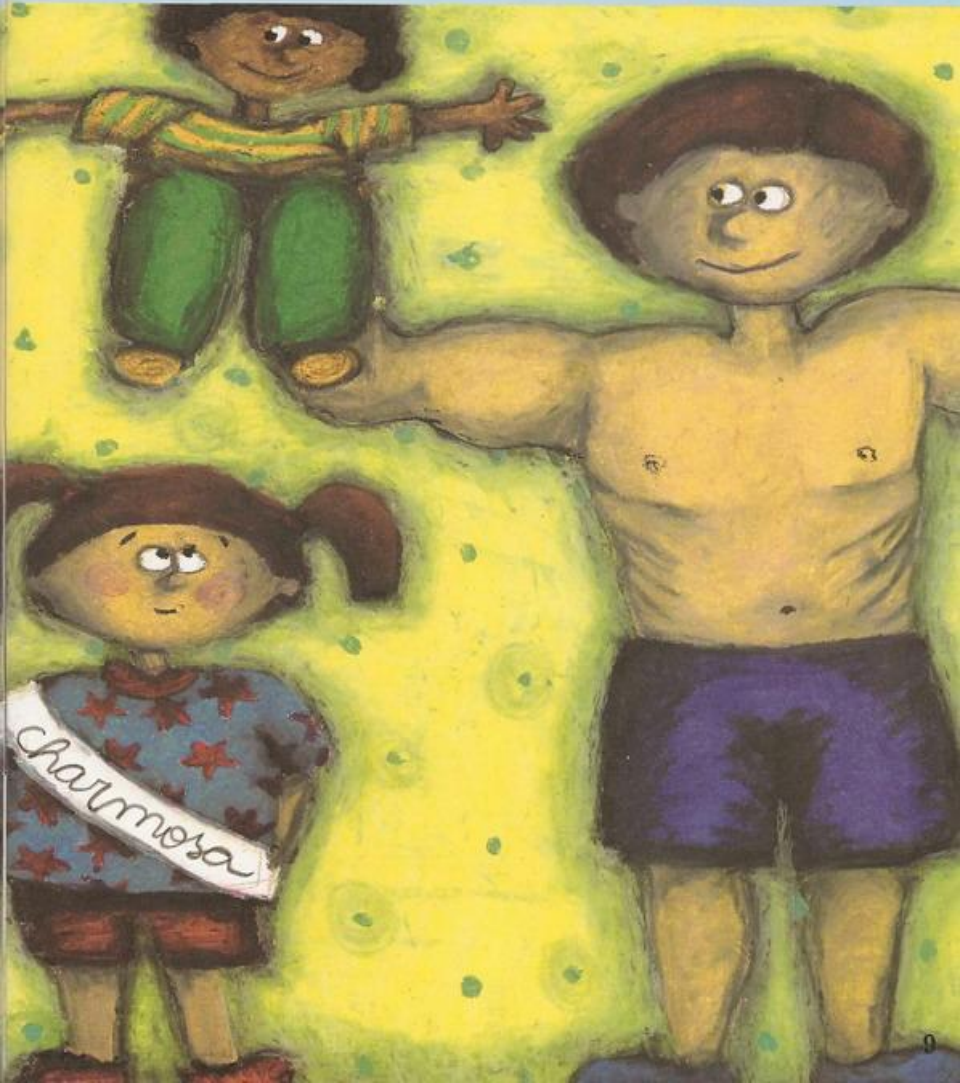
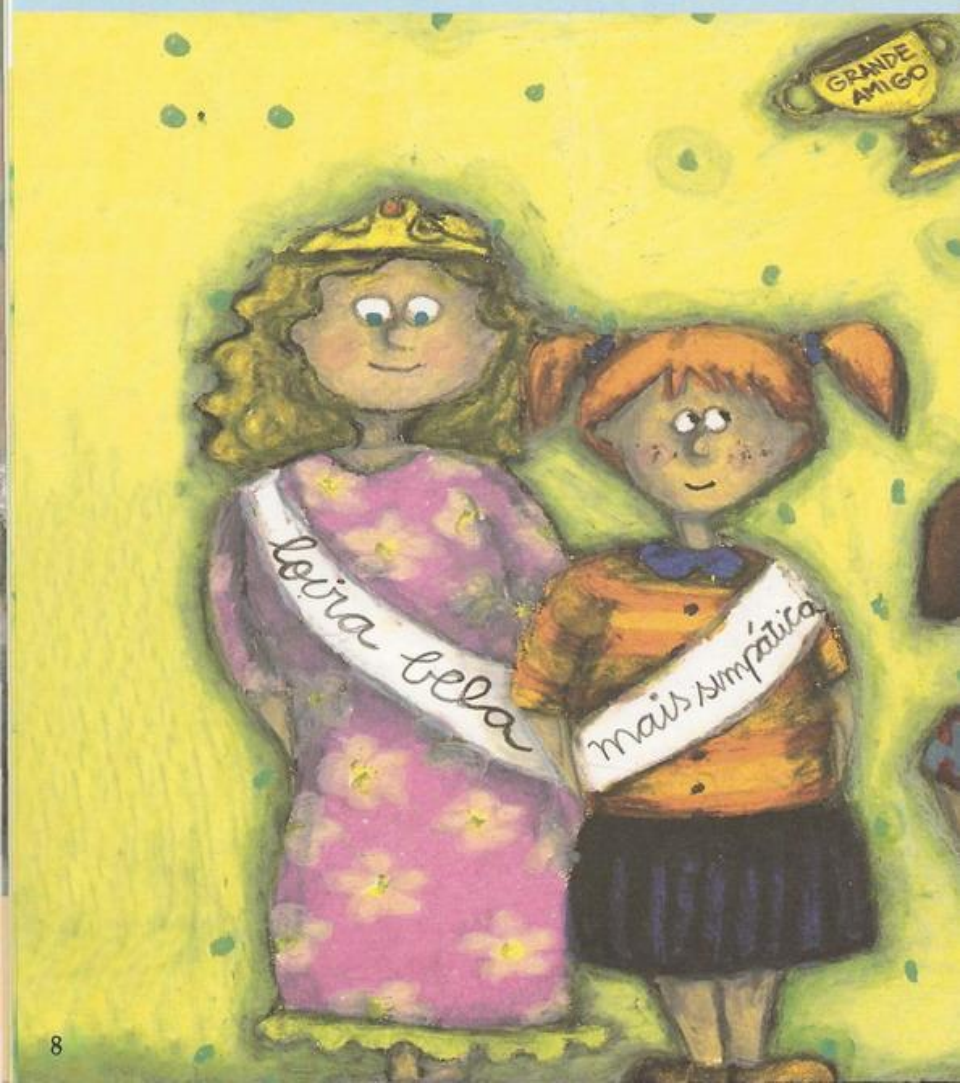
Já o Leandro era o Tubarão, por causa do tamanho da sua barriga. A conversa entre eles era assim:

- Tubarão, viu a Fanta hoje?
- Não. Deve estar com o Pintor de Rodapé.
- Mas já perguntei para a Coelha. Ela disse que a Fanta saiu com a Pizza.



Às vezes, isso dava confusão. Quando ligaram para a casa do Antônio perguntando se o Pintor de Rodapé estava, o pai dele respondeu, espantado: — Aqui não tem nenhum pintor — e desligou o telefone.

Mariana ficava pensando: “Por que todo mundo tem que ter um apelido? Por que não me chamam pelo meu nome? Um nome tão bonito... Pelo menos podiam pôr apelidos legais.”



Certo dia, ela chamou seus amigos e reclamou:

— Vocês só reparam nos defeitos dos outros. Um é baixinho, o outro é gordo, eu sou dentuça...

— Mas no que você queria que reparássemos? — perguntou Antônio, surpreso.

— Nas nossas qualidades! — respondeu Mariana.

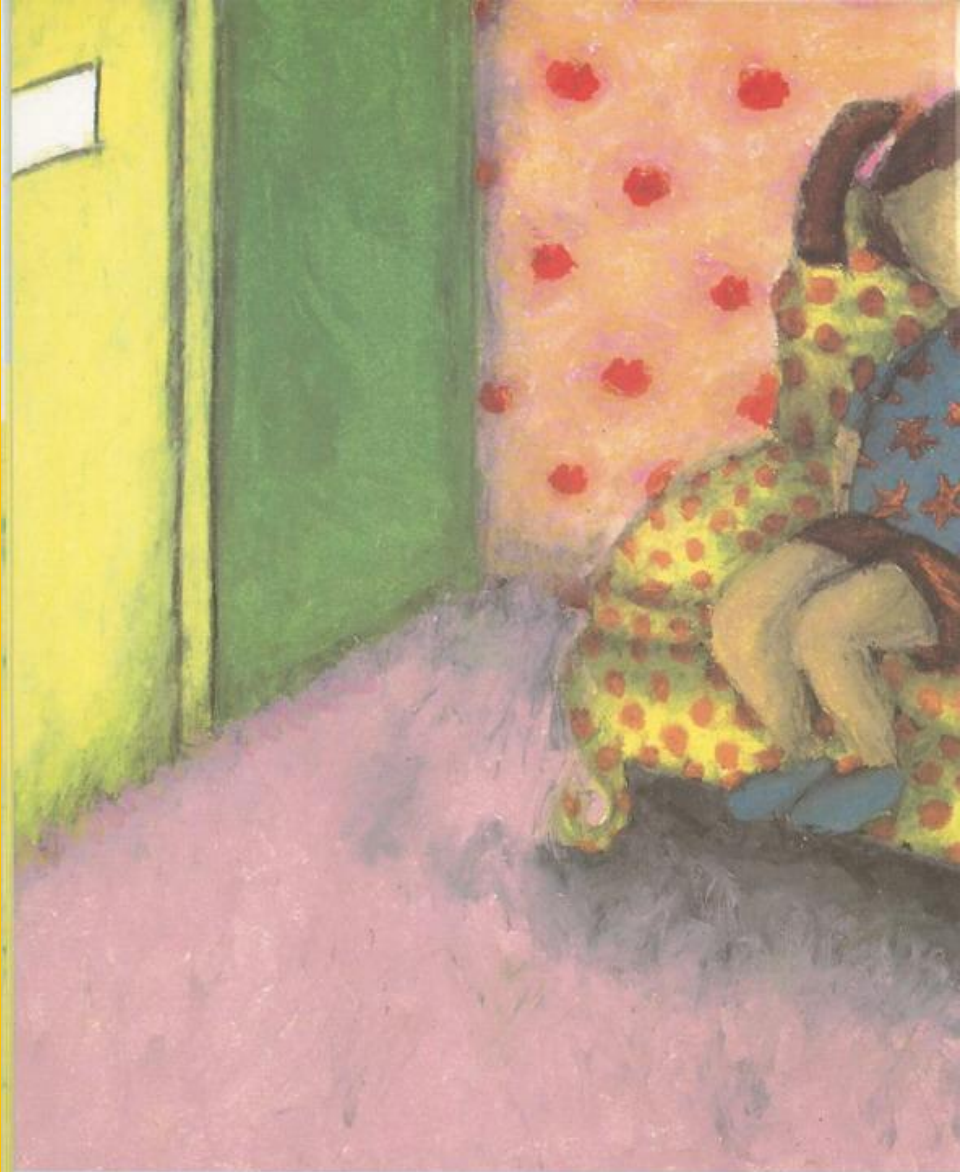
— E quais são? — perguntou Leandro.

— Quais são? Você ainda pergunta? Pense um pouco. Se gostamos de ser amigos é porque todos temos algo de bom!

— Eu adoro meus amigos — protestou Rebeca.

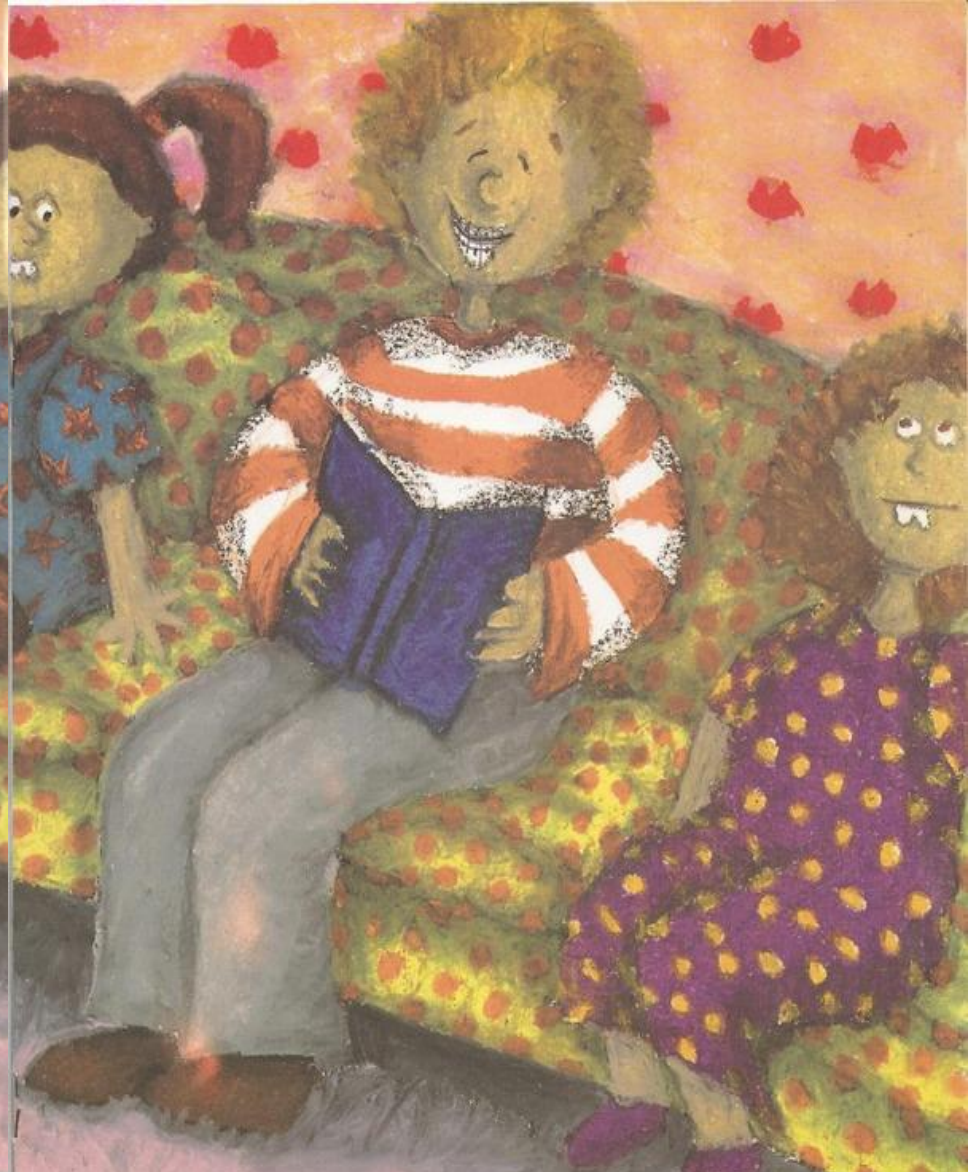
— Está bem, pessoal — disse Mariana. — Vamos pensar nisso um pouco e depois voltamos a conversar.





No mês de junho, chegou a hora de Mariana ir ao dentista.

Ela estava cheia de dúvidas.



Na sala de espera do consultório, viu uma menina tão dentuça quanto ela. E um menino que já tinha um aparelho nos dentes.



Quando o dentista pediu a Mariana que abrisse a boca, ela tampou a boca com as mãos e fez sinal de *não* com a cabeça.

O dentista, percebendo que ela estava com medo, disse:

— Vamos conversar um pouquinho. Você quer usar um aparelho?

Mariana voltou a balançar a cabeça de um lado para o outro: não.

— Mas você não quer ficar com os dentes bonitos, no lugar certo? — ele perguntou.

Ela retirou as mãos da boca e disse:

— Isso eu quero.

Então o dentista foi explicando tudo o que iria fazer e Mariana foi ficando mais tranqüila.

Naquele dia, ele não fez mais nada a não ser conversar com ela. Mas no dia seguinte, ela voltou ao consultório.

— Está se sentindo melhor hoje? — perguntou o dentista.

— Estou — Mariana respondeu.

— Vamos começar a fazer seu aparelho?

— Vamos — disse ela, sem muita certeza.

Depois de algumas semanas,
o aparelho estava colocado,
mas Mariana não se sentia feliz.

Primeiro tentou faltar à escola,
mas sua mãe não permitiu.

Então ela foi de boca fechada e não
a abriu para nada.

Quando seus amigos perguntaram
o que estava acontecendo, ela escreveu
no papel: “Dor de garganta.”

Quando chegou em casa, sua mãe
perguntou:

— E aí, Mariana? O que seus
amigos acharam?

— Não acharam nada.

— Eles não viram seu aparelho?

— Não. Eu fiquei de boca fechada.

— Filha, você não vai poder ficar o
resto do ano de boca fechada. Uma
hora terá que falar, que comer...

— Mas eu não quero que ninguém
veja. Fico feia de aparelho!

— Não fica, não. Você é bonita de
qualquer jeito.



No dia seguinte, Mariana foi para a aula disposta a não abrir a boca outra vez, mas quando Antônio contou uma piada, ela esqueceu que estava de aparelho e deu uma boa gargalhada.

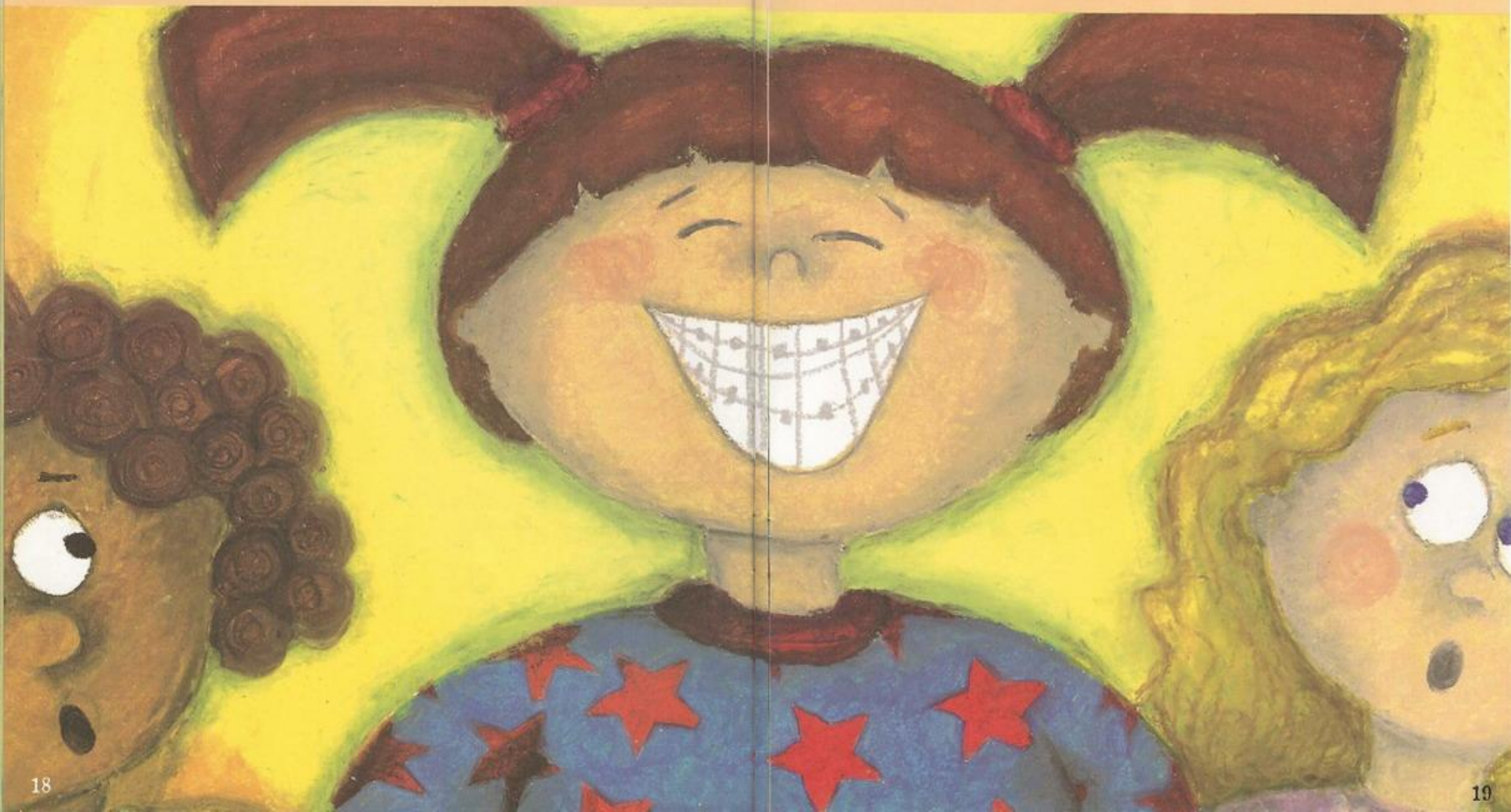
Todos ficaram de boca aberta.

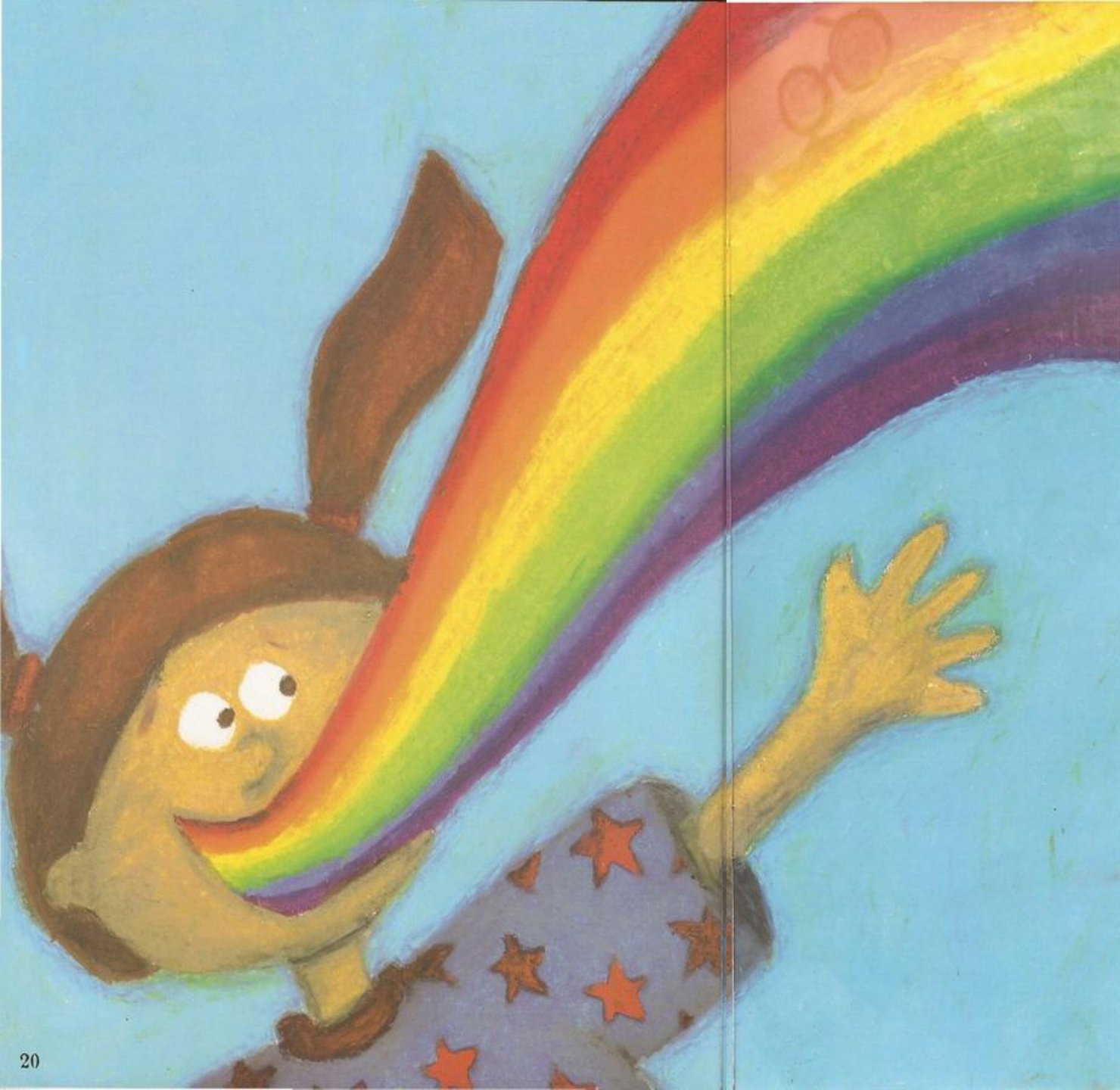
— O que é isso na sua boca?

— É o meu aparelho — ela respondeu, chateada.

— Que legal! — eles disseram. — Agora não vai ser mais nossa coelhinha!

Mariana foi para casa mais aliviada, porque viu que nada tinha mudado entre ela e seus amigos.





Quando foi ao dentista, naquela semana, Mariana ganhou alguns elásticos coloridos para colocar no aparelho.

Os elásticos iriam ajudar a puxar os dentes para trás. Ela adorou. Eram como seus elásticos para o cabelo!

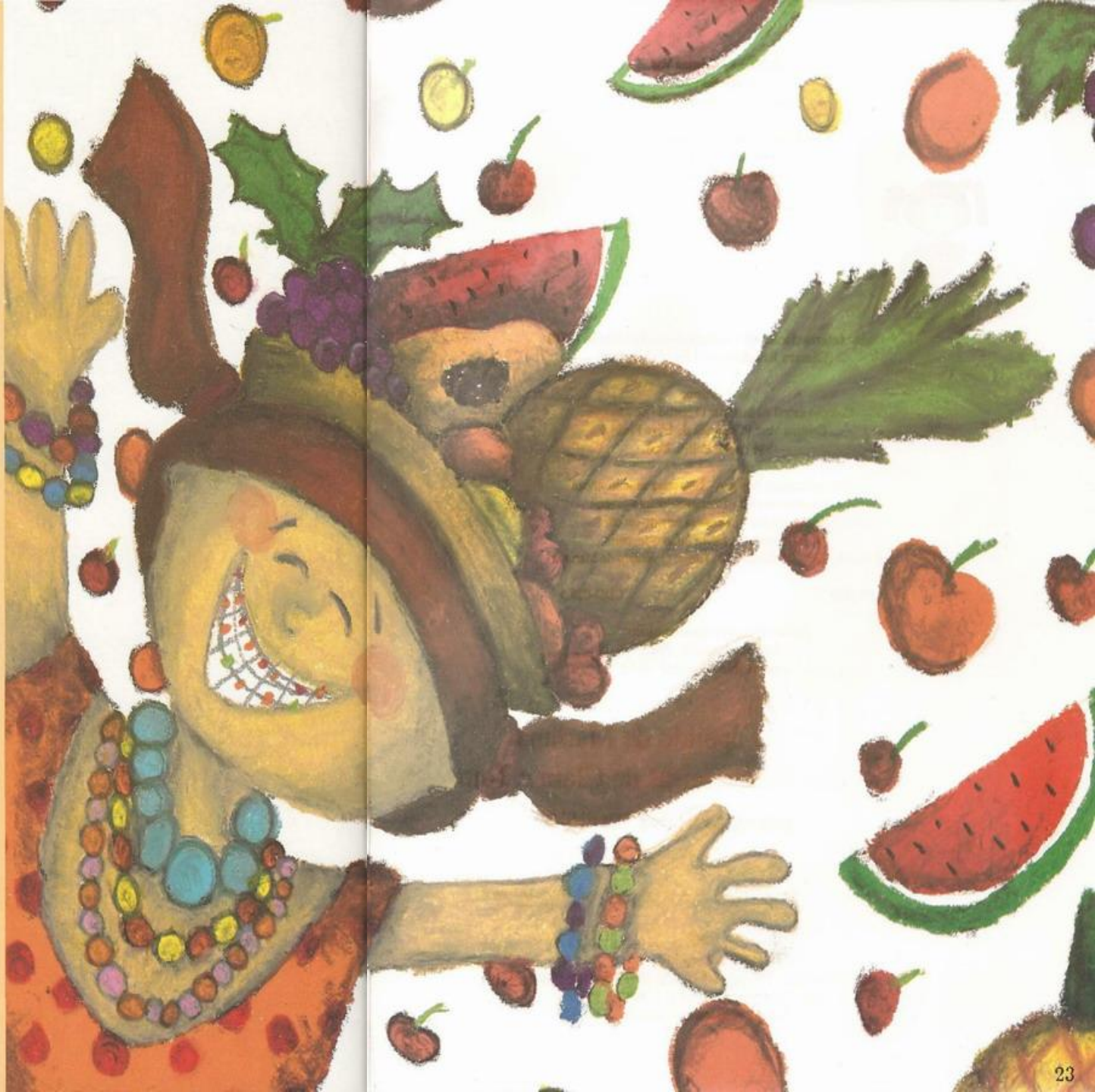
Agora, a cada dia, ela escolhia uma cor diferente para ir à escola: num dia, cor-de-rosa; no outro, verde limão...

Logo um novo
apelido surgiu:
Mariana Tutti Frutti.

Pelo menos, era
melhor que Coelhinha!

Mas seus amigos
continuaram sendo a
Pizza Italiana, a Fanta,
o Pintor de Rodapé e
o Tubarão.

Não teve jeito.



© 2003 by Cristina Von
Callis Editora
Todos os direitos reservados.

Coordenação editorial: Mariângela Bueno
Revisão: Nelson de Oliveira
Ilustrações: Eliza Freire



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Von, Cristina
Coleção moral da história: O apelido de Mariana /
Cristina Von; ilustrações de Eliza Freire.
— São Paulo: Callis, 2003.

1. Comportamento humano - Literatura infanto-juvenil
 2. Conduta de vida - Literatura infanto-juvenil
 3. Convivência - Literatura infanto-juvenil
 4. Respeito - Literatura infanto-juvenil
- I. Freire, Eliza II. Título III. Título: O apelido de Mariana

03-0178

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

ISBN 978-85-7416-179-2

2008
Callis Editora Ltda.
Rua Oscar Freire, 379 conj. 61 - 01426-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3068-5600 • Fax: (11) 3088-3133
E-mail: vendas@callis.com.br

Mariana, a Coelha,
Giovana, Cara de Pizza,
Antônio, Pintor de Rodapé...

Apelidos são sempre
divertidos para quem os
inventa. Mas serão também
divertidos para quem
recebe o apelido?

Veja, neste livro, como Mariana
lidou com esta situação.



Títulos da coleção:

O apelido de Mariana
As brincadeiras de Clara e Tom
Diogo e o monstro
A descoberta de Roberta
Lucas e o direito de coçar
Anita Bocadura
Gabriel e as visitas especiais



